

VALE PARAIBANOS NO DICIONÁRIO DE ESCRITORES PAULISTAS

Cunha

BERNARDINO QUERIDO (JOEL, SERTANEJO) – Nasceu a 1.º de setembro de 1872 em Cunha, onde fez os primeiros estudos. Frequentou, depois, o Ateneu Paulista e o Ginásio S. Bento, do Rio de Janeiro. Dedicou-se, desde jovem, ao magistério particular, tendo sido diretor do Colégio “Comerino” (1907), e do Colégio Progresso de Taubaté (1908), fundador, em Minas Gerais, da Escola Normal de Ouro Fino (1910), lente de português e francês do Ginásio Brasil, de Águas Virtuosas (Minas Gerais), lente do Curso Anexo do Ginásio Municipal de Taubaté, secretário e lente da História da Civilização e História da Educação da Escola Normal, lente e diretor da Escola da Associação dos Empregados no Comércio, lente e diretor do Colégio Conceição, que fundou. Colaborou, por mais de 50 anos, em jornais do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, S. Paulo, etc, principalmente na imprensa valparaibana: “O Norte”, “O Momento”, “Correio do Vale do Paraíba”, “A Voz do Vale do Paraíba”, “CTI-Jornal”, “Nossa Terra”, etc. Usa com frequência os pseudônimos de “Joel” e “Sertanejo”. Poeta, cronista, teatrólogo, historiador, conferencista, etc. **Bibliografia:** “In duo”, versos; “Taubaté de balão”, revista teatral; “Estrofes da alma”, poesias; “Cascahos”, prosa, Taubaté, Ed. Luiz Santos, 1907, in 8.º.

CEZÁRIO EUGÊNIO GOMES DE ARAÚJO – Nasceu no ano de 1806. Faleceu no Rio de Janeiro a 23 de maio de 1892. Formado pela Academia Médico Cirúrgica e pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Foi cirurgião-mor de divisão, reformado, do Exército. Comendador da Ordem de Cristo, cavaleiro da Ordem de S. Bento de Aviz e condecorado com a medalha da Campanha do Paraguai. Historiador e higienista. **Bibliografia:** “Memória sobre a cidade de Angra dos Reis desde o seu primeiro berço até a presente era de 1849”, in “Iris”, 3:30-34; 59-64.

JOÃO LÉLIS VIEIRA – Nasceu a 15 de julho de 1880. Faleceu nesta capital a 5 de junho de 1949. Pertenceu, como comerciante, às firmas Alfredo Brasil & Cia. e Augusto Rodrigues & Cia., tendo sido inspetor da Sul América, diretor da Cia. Cerâmica Vila Ramy e da Cia. S. Bernardo Fabril. Foi juiz de paz da Sé, vice-presidente da Sociedade Humanitária dos Empregados no Comércio, tenente-coronel da Reserva do Exército, diretor do Arquivo Público do Estado e do Departamento Municipal de Cultura. Como jornalista, trabalhou em “A Platéia”, no “Diário Popular”, na “Folha da Manhã”, na “Folha da Noite”, no “Correio Paulista”, e em “Ave Maria”. Dirigiu o “Correio de S. Paulo” e “A Tarde”. Redator das “Folhas” na época de Olival Costa, esteve a seu cargo a secção de tópicos políticos, criando, com Belmonte, o popular “Juca Pato”. Colaborou na “Vida Moderna” e outras revistas. Traduziu, em crônicas religiosas, o “*Flos Sanctorum*”. Doutor “*honoris causa*” pela Universidade da Virgínia (EE. UU.), membro do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo e de Minas, da Sociedade de Homens de Letras do Rio de Janeiro, da Societé Academique de Histoire International e da Academie de Historie et Belles Lettres de Paris, do Instituto de Geografia e Estatística, da Academia de Ciências e Letras de S. Paulo, etc. Historiador, cronista, poeta, conferencista, etc. **Bibliografia:** “José Bonifácio é o patriarca da Independência”, história e polêmica, S. Paulo, Sec. Obr. “Estado de S. Paulo”, 1920, 115 p.; “S. Paulo e seus homens no Centenário”, de colaboração, S. Paulo, 1922; “Fatos e fitas”, crônicas, S. Paulo, Ed. Mayença, 1922, 204 p., 22 x 16 cm.; “Semanais”, S. Paulo, Of. Gráf. Salesianas, S. Paulo, 10 vols.; “Juca...”, in “O Bom Ginasiano”, de Máximo de Moura Santos, e Francisco Lopes de Azevedo, Rio, Alves, 1942, 1.ª série, p. 130-132, 19x14 cm.

Guararema

PAULO AURISOL CAVALHEIRO FREIRE, PE – Nasceu a 5 de novembro de 1904. Fêz os estudos primários em sua terra natal. Coursou o Ginásio Menor Metropolitano e o Seminário Provincial. Coadjutor e vigário da paróquia da Consolação, 1932-1936; diretor do arquivo da Cúria Metropolitana, 1936-1939; vigário da paróquia do Jardim Paulista, 1939-1940; inspetor do ensino religioso, 1940-1942; capelão da Fôrça Policial, desde 1942. Membro da A.P.I., da Irmandade de S. Pedro dos Clérigos, do Instituto Genealógico Brasileiro. Estreou-se como poeta em 1939, ano em que publicou “Primícias”. Dedicou-se, também, a assuntos históricos e genealógicos. Tem colaborado na “Revista do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo”. Poeta, historiador, genealogista, etc. **Bibliografia:** “Primícias”, poesias, S. Paulo, Ed. Empr. Gráf. “Revista dos Tribunais”, 1939, 56 p., 19x15 cm.; “Âncoras”, versos. S. Paulo, Ed. Ave Maria Ltda., 1944, 54 p., 19x13 cm.; “Meu escaler chegou”, poesias, S. Paulo, Ed. Ave Maria Ltda., 1945, 34 p., 19x13 cm.; “Apontamentos históricos e genealógicos”. Pág. 243.

Guaratinguetá I

ANTÔNIO BENEDITO MONTEIRO VIANA – Nasceu em Guaratinguetá, onde foi batizado a 15 de julho de 1835. Falecido. Formado, em 1866, pela Faculdade de Direito de S. Paulo. **Bibliografia:** “Conselhos úteis às mães de família de S. Paulo”, Tip. Escola Tipográfica Salesiana, 1902.

ANTÔNIO CUBA – Residiu, por algum tempo, no Rio de Janeiro. Em sua terra natal, fundou o periódico “O Século”, órgão democrático, que dirigiu (1876). Historiador, cronista e poeta. **Bibliografia:** “Capela da Aparecida: descrição da capela da Aparecida, no município de Guaratinguetá. Contendo o aparecimento da sagrada imagem e muitas orações, colecionadas por Antônio Cuba e João de Godói”, Guaratinguetá, Tip. do “Jornal do Povo”, 1877, 62 p., in-4º; “Rabiscos”, prosa e versos, Rio, 1880.

ANTÔNIO JOAQUIM ALVES MOTA SOBRINHO (ALVES MOTA SOBRINHO) – Nasceu a 25 de setembro de 1925. Começou a sua vida literária como colaborador de “O Eco” e “O Paraíba”, de sua cidade natal. Membro da Sociedade Paulista de Escritores, da Academia de Letras da Faculdade de Direito, onde ocupa de Almeida Nogueira, etc. Contista. **Bibliografia:** “Bola preta”, contos, com prefácio de Cassio de Rezende, S. Paulo, Brasiliense 1949, 116 p.; “Província”, contos, com prefácio de Brito Broca, S. Paulo, Brasiliense, 1950, 117 p., 21x15 cm.

ÁTILA SOARES – Nasceu a 10 de junho de 1903 em Guaratinguetá, onde fez os estudos primários. Coursou depois o Ginásio “Macedo Soares” e o Ginásio Salesiano S. Joaquim, de Lorena (1920). Engenheiro civil pela Escola Nacional de Engenharia (1930) e engenheiro militar pela Escola Naval (1931). Foi oficial da Marinha (1924-1928), tendo conquistado o posto de capitão tenente; vereador pelo Distrito Federal (1934-1937), secretário geral do Interior e Segurança (1937-1938), ministro do Tribunal de Contas (1938-1942), cargo em que se apresentou. Organizou o Palácio do Café no Rio de Janeiro, onde sempre residiu. Colaborador do “Correio da Noite”, membro do Clube de Engenharia, etc. **Bibliografia:** “Contribuição democrática”, comentários de guerra.

CÂNDIDO DINAMARCO – Nasceu a 18 de fevereiro de 1902. Faleceu a 29 de outubro de 1923. Fêz o curso primário no Grupo Escolar Modêlo, de Guaratinguetá, onde se diplomou em 1920 pela Escola Normal. Em S. Paulo, concluiu o curso de humanidades no Ginásio do Estado, matriculando-se na Faculdade de Medicina, vindo, porém, a falecer logo depois. Foi colaborador assíduo das principais revistas e jornais da capital e do interior. O “Correio Paulista”, de Guaratinguetá, de 24 de outubro de 1943, prestou-lhe homenagem póstuma. Poeta. **Bibliografia:** “Carro de sol”, poesias, inéditas.

ELISABETH MARINO – Nasceu a 4 de outubro de 1899. Fêz todos os estudos em sua cidade natal, onde reside. Diplomou-se pela Escola Normal “Conselheiro Rodrigues Alves” e, depois de exercer o magistério primário, obteve, mediante concurso, a cadeira de Pedagogia e História da Educação na mesma Escola, onde é também professora de religião. Além das atividades catedráticas, leciona português, particularmente e em outros estabelecimentos de ensino. Tem escrito para vários jornais, sendo colaboradora efetiva do “Eco seráfico”, de Petrópolis, e do “Paraíba”, que se edita em Guaratinguetá. Escreve crônicas e discursos para a Rádio Clube de Guaratinguetá. Membro da Sociedade Paulista de Escritores. Poetisa, tradutora, etc. **Bibliografia:** “Poemas”, de Tagore, trad.

ERNESTO QUISSAK LEMOS BARBOSA – Nasceu a 1.º de abril de 1891. Fêz o curso primário no Grupo Escolar “Flamínio Lessa”. Aos 15 anos de idade, foi para o Rio de Janeiro, onde se dedicou à arte fotográfica com o artista português Augusto Soucavaux. Regressando à sua cidade natal, dirigiu a “Fotografia Mendes”. Retornou à Capital da República, ligando-se ao grupo de Bilac, Emílio de Meneses, Luís Pistarini, etc. Com Rodolfo Amado e Batista da Costa, penetrou no mundo da arte. De novo na terra de seu nascimento, dedicou-se a ensinar arte, realizou, em 1917, a primeira exposição de pintura, estreando-se no Salão Nacional. Esteve em S. Bento do Sapucaí por algum tempo. Foi auxiliar técnico de Radiologia do Instituto Gama Rodrigues e radiologista da Santa Casa local. Lecionou desenho na Escola Normal de Casa Branca. Vagando-se a cadeira dessa disciplina em Guaratinguetá, ocupou-a. Membro da Sociedade Paulista de Escritores.

EURÍCLIDES DE JESUS ZERBINI – Nasceu a 10 de maio de 1912. Feitos os primeiros estudos, cursou o Ginásio Diocesano Santa Maria, de Campinas. Formado, em 1935, pela Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo. Especializou-se em cirurgia torácica. Membro de diversas associações científicas. **Bibliografia:** “Considerações sobre o tratamento cirúrgico dos cistos aéreos congênitos do pulmão”, S. Paulo, 1946; “Diagnóstico funcional e indicações operatórias de alguns tumores intratorácicos. Classificação: parte I – Tumores do pulmão; parte II – Tumores do mediastino e da parte do tórax”, 1950.

FRANCISCO DE ASSIS BARBOSA – Nasceu a 21 de janeiro de 1914. Concluídos os preparatórios no Ginásio Municipal S. Joaquim, de Lorena, ingressou na Faculdade de Direito da Universidade do Brasil. Colou grau em 1935. Terminada a fase da imprensa universitária, passou-se para o jornalismo profissional em “A Nação”, de Azevedo Amaral. Pertenceu, depois, à redação de “A Noite”, “Diretrizes”, “Correio da Manhã” e “Última Hora”. Como jornalista, redigiu o testamento político de J. J. Seabra. Em missão profissional, esteve em Washington e Buenos Aires. Em 1951, recebeu o prêmio “Sívio Romero”, da Academia Brasileira de Letras, concedido ao seu ensaio “Romance, conto e novela no Brasil”. Vive, desde

jovem, no Rio de Janeiro, de onde mandou para a “Revista do Globo”, de Pôrto Alegre, uma série de correspondências literárias. Começou “A vida de Lima Barreto” em 1946, só podendo concluí-la em 1951, em vista das frequentes interrupções causadas por suas atividades na imprensa carioca, como correspondente, etc. Jornalista, ensaísta, crítico, biógrafo, etc. **Bibliografia:** “Brasileiro tipo 7, notícia de um homem importante”, Rio, 1934; “Os homens não falam demais...”, reportagens de parceria com Joel Silveira, Rio, 1942, 2.^a ed., 1945; “Romance, conto e novela no Brasil: 1839-1949”, prêmio “Sívio Romero”, da Academia Brasileira de Letras, Rio, 1951; “A vida de Lima Barreto: 1881-1922”, ensaio biográfico, Rio, José Olímpio, 1952, 407 p., 23 x 14,5 cm.

FRANCISCO DE ASSIS DE OLIVEIRA BRAGA – Faleceu em Iguape. Formado, em 1860, pela Faculdade de Direito de S. Paulo. Foi promotor Público de Bananal. Exerceu o cargo de juiz municipal na província de Minas Gerais (1862) e em Iguape. Fêz advocacia em sua cidade natal. Deputado provincial de 1882 a 1883. Quando estudante era considerado, segundo Almeida Nogueira, “O rei dos boêmios”. Poeta satírico e repentista. **Bibliografia:** “Pilhérias rimadas”, S. Paulo, 1880.

FRANCISCO DE PAULA FERREIRA – Nasceu a 11 de junho de 1914. Iniciou o curso primário no Grupo Escolar de Casa Branca e concluiu-o na Escola Modelo de Piracicaba. Fêz exames parcelados em diversos colégios de Campinas e da Capital. Depois, matriculou-se na Escola Normal de Campinas, de onde se transferiu para o Instituto de Educação, por onde se diplomou. Realizou, em seguida, o Curso de Aperfeiçoamento do Instituto de Educação da Universidade de São Paulo (1935) e Escola de Serviço Social (1940). Ocupou, entre outros, os cargos de professor de estatística da Escola de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; professor de sociologia da Escola Normal “Manuel da Nóbrega”; professor de estatística econômica da Escola de Administração de Negócios, da Ação Social; membro da diretoria Grêmio Universitário do Instituto de Educação; diretor do boletim mensal “Pax”, que se editou nesta capital; membro do Conselho Fiscal de “Colméia”; secretário do Conselho de Ética Profissional da Associação Brasileira de Assistentes Sociais. Atualmente, exerce os de Chefe de Serviço Social no Departamento Regional do SENAI em São Paulo, vice (diretoria nacional) e presidente (secção de São Paulo), da ABAS; membro dos conselhos técnicos da Escola de Serviço Social e do Instituto de Serviço Social; do Conselho diretor da Associação Brasileira das Escolas de Serviço Social, da Pia União dos Cooperadores Salesianos, da Comissão Executiva do II Congresso Pan-Americano de Serviço Social e da Comissão Central do Centro de Estudos de Organização Racional do Trabalho; sócio de várias entidades. Como homem de imprensa é colaborador da revista “Serviço Social” e “Lareira”, escrevendo igualmente para “Vozes de Petrópolis”, “Revista Politécnica”, “Legislação do Trabalho” e outras publicações. Sociólogo, ensaísta, crítico literário, historiador, jornalista, etc. **Bibliografia:** “Métodos de pesquisa social”, São Paulo, Ed. Departamento de Cultura, 1940, 94 p., 23x16 cm.; “O SENAI e a proteção ao menor que trabalha”, in “Monografias SENAI”, São Paulo, 4, 1946; “A ABAS em face de seu reconhecimento como associação profissional ou como órgão sindical”, Rio, 1948.

FRANCISCO DE PAULA GUIMARÃES – Nasceu a 8 de março de 1920. Depois dos preparatórios, ingressou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo, tendo feito o Curso de Férias (história geral e do Brasil). Professor catedrático dessas matérias na Escola Normal e Colégio Estadual de Cruzeiro. Membro do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo. **Bibliografia:** “Cruzeiro, cidade-chave de comunicações”; “Teoria de História”; “Descobrimento do Brasil”; “Etnia brasileira”; “Início de colonização”.

FREDERICO JOSÉ CARDOSO DE ARAÚJO ABRANCHES – Nasceu a 20 de janeiro de 1841. Faleceu a 17 de setembro de 1903. Feito o curso de preparatórios, matriculou-se na Faculdade de Direito de S. Paulo, recebendo, em 1864, o grau de bacharel. Em 1877, defendeu teses, obtendo o magistério, inscreveu-se em concurso no ano de 1879. Em 1887, foi nomeado lente substituto e, em 1890, uma carta imperial o incumbia de presidir à província do Rio Grande do Norte. Recusou êsse cargo, sendo, então, nomeado presidente do Paraná. Também não aceitou a presidência do Ceará, que lhe foi oferecida a 4 de abril de 1874. Em 1875-1876, governou a província do Maranhão. Senador à Constituinte paulista e deputado provincial em várias legislaturas. No Senado, elaborou o projeto de lei sobre a construção do Teatro Municipal. Foi o último presidente da Companhia de Estrada de Ferro S. Paulo-Rio de Janeiro, hoje Central do Brasil. Exerceu, durante muitos anos, a provedoria da Santa Casa de Misericórdia de S. Paulo. Ao falecer, era presidente do Banco de S. Paulo, da Comissão Central do Partido Republicano Paulista. Mereceu, entre outras distinções, a do hábito de Cristo e o oficialato da Ordem da Rosa. Redigiu “A Imprensa”, “A Ordem”, “O Constitucional”, “A Estrêla Paulista” e “O Paraíba”. **Bibliografia:** “A conspiração paulista”, S. Paulo, 1892; “A propósito do plebiscito”, S. Paulo; “A dissolução do Congresso Paulista”, S. Paulo.

FREI ANTÔNIO DE SANT’ANNA GALVÃO, FREI GALVÃO (ANTONIO GALVÃO DE FRANÇA) – Faleceu a 24 de dezembro de 1822. No século, tinha o nome de Antônio Galvão de França. Era religioso franciscano. Foi um dos fundadores do Recolhimento da Luz, onde teve sepultura. Aí passava, em sua biblioteca, todos os

momentos de lazer. Eleito presidente e mestre de noviços do Convento de Santana, de Macacu, não chegou a tomar posse desse cargo, visto o Bispo de São Paulo reclamá-lo para a sua diocese. O seu retrato está exposto na galeria do Convento de Santo Antônio do Rio de Janeiro. Tem o nome em uma das ruas da capital. Pertenceu à Academia dos Felizes de São Paulo, fundada em 1770. **Bibliografia:** “O convento da Luz em São Paulo”, trabalho publicado, segundo constou a Sacramento Blake, em Lisboa, e reproduzido no periódico “Luz”, tomo 2.º, pgs. 217, 225, 233, 241 e seguintes; “Santíssima Giozissima (sic) Annoe Landibus celebratur Justa Metrum et Ecclesiastica verba: Hymnus”, poesia em latim, in “Antigualhas Paulistas”, por Afonso de E. Taunay, “Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo”, 47: 61-63, 1952; “Beatissima Anna Ara in Nova collocata celebratur”, in “Antigualhas Paulistas”, “Revista do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo”, 47: 63-65, 1952.

GASTÃO DE MEIRELLES FRANÇA – Nasceu a 29 agosto de 1884. Faleceu a 29 de agosto de 1940. Foi aluno do Colégio dos Jesuítas em Itu de 1896 a 1900. Estudou as primeiras letras em Queluz. Formado, em 1905, pela Faculdade de Direito de S. Paulo. Em seus “Subsídios Genealógicos”, Carlos da Silveira afirma que o frei Adalberto Ortmann, lendo seus papéis, encontrou, em preparo, toda uma genealogia guaratinguetaense, com estudos sobre as famílias Guimarães, Mouro, Fialho, Pereira da Luz, Freire de Almeida, Antunes, Nogueira, Santos Sousa, Raposo Leme, etc. “Um genealogista de real valor” (Carlos da Silveira). **Bibliografia:** “Assentamentos matrimônios extraídos dos livros de Guaratinguetá”, in “Revista Genealógica Brasileira”, 1943.

GERALDO PIRES DE SOUZA, PADRE (“TIO PIRULITO”) – Nasceu a 22 de maio de 1895. Coursou o Seminário Menor de Santo Afonso, em Aparecida do Norte, e estudou na Alemanha (Inn., Baviera). Superior provincial da Irmandade dos Redentoristas. Diretor do Seminário Menor, redator de revistas católicas, em Campinas e Goiás. **Bibliografia:** “Perante a moça”, Pôrto Alegre, 1930; “Amigo do soldado”, Juiz de Fora, 1931; “Vigílias e alvoradas”, Petrópolis, 1934; “O Mestre te ensinará”, trad., Petrópolis, 1934; “Audi filia”, Petrópolis, 1934; “Na escolha do futuro”, Petrópolis, 1935; “Lança de David”, Petrópolis, 1936; “As três chamas do lar”, Petrópolis, 1939.

HIGINO ALIANDRO – Nasceu a 19 de novembro de 1910. Perito contador pela Escola de Comércio “Antônio Rodrigues Alves”, de sua cidade natal. Fez o curso secundário no Ginásio Independência. Estudou inglês na Sociedade Paulista de Cultura Inglesa, hoje Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa. Licenciado pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo em letras clássicas e línguas estrangeiras. Frequentou o curso de verão da Universidade de Michigan, nos Estados Unidos, onde se especializou em fonética e fonímica, problemas especiais no ensino de inglês como língua estrangeira, palatografia, diferença entre o inglês britânico e o inglês americano e literatura americana. Em 1946, coube-lhe o primeiro lugar no concurso para a bolsa de estudos oferecida pela Inter-American Educational Foundation. Professor de inglês no Ginásio Nogueira da Gama e Escola de Comércio “Antônio Rodrigues Alves”, de Guaratinguetá; Escola Normal Livre e Ginásio Municipal de Pindamonhangaba; Escola Normal Livre de Cruzeiro; Ginásio Onze de Agosto e Colégio Bandeirante; Colégio Pan-Americano, da Escola Paulista de Medicina; professor da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, assistente de inglês da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo, desde 1945; catedrático de inglês da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica, etc. Secretário executivo da União Cultural Brasil Estados Unidos, presidente da Associação Paulista de Professores de Inglês, membro da Aliança Francesa, Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, Centro de Estudos Inter-americanos, etc. Colabora, entre outros jornais e revistas, no “Diário do Povo”, de Campinas. Ensaísta, conferencista, tradutor. **Bibliografia:** “Na English Course”, para estudos ginasiais; “Medical Course of English”, para o pré-médico; “Como tratar os alemães”, por Emil Ludwig, trad.;

HOMERO BENEDITO OTONI – Nasceu a 11 de março de 1894. Coursou o Ginásio Anglo-Brasileiro. Formado, em 1916, pela Escola Politécnica de S. Paulo. Engenheiro civil. Exerceu funções técnicas e cargo administrativo na Cia. Mogiana de Estradas de Ferro. Foi diretor da E. F. São Paulo-Minas, cuja bitola ampliou. É de sua autoria o projeto de ligação das vias Anchieta e Anhanguera pelo rio Pinheiros. Apresentou ao governo um projeto para dotar S. Paulo de mais uma via de acesso ao porto de Santos (ramal férreo São Paulo-Evangelista de Sousa). Membro do Instituto de Engenharia de S. Paulo. **Bibliografia:** “Um plano rodoviário para S. Paulo”, S. Paulo, 1934; “Viação férrea brasileira: Planejamento”, S. Paulo, 1948.

JOÃO LOPES DA SILVA – Nasceu a 1.º de julho de 1881 em Guaratinguetá, onde aprendeu as primeiras letras. Vindo, mais tarde, para esta capital, matriculou-se no Ginásio do Estado, sem, contudo, terminar o curso. Ingressando no funcionalismo público, como escrevente do Gabinete Antropométrico, hoje Serviço de Identificação, ali alcançou o cargo de Chefe, tendo, em 1939, obtido aposentadoria, após 37 anos de serviços. Colaborou nas revistas “O Malho” e “Fon-Fon”, do Rio de Janeiro, e no “Oriente”, desta capital, além de ter publicado vários trabalhos em jornais, principalmente no “Portugália”, mensário do Clube

Portugália. "... nasceu poeta, viveu poeta, ficou poeta para a vida inteira" (Afonso Schmidt). Poeta. **Bibliografia:** "Cinzas... Poeira...", sonetos, S. Paulo, 1933.

JOÃO PAPTERRA LIMONGI – Nasceu a 22 de janeiro de 1891. Feitos os estudos preliminares, ingressou no Colégio Diocesano, nesta Capital (1906). Formado, em 1911, pela Faculdade de Direito de S. Paulo. Professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade Católica, e professor da Escola de Comércio "Álvares Penteado". Com Aureliano Guimarães, redigiu a revista mensal "Pátria", que, como órgão do Grêmio de Letras "Rui Barbosa", do Colégio Diocesano, foi publicado, em 1905, nesta Capital. **Bibliografia:** "Preparação para o matrimônio. Superioridade intelectual do nosso caboclo sobre o camponês europeu"; "Fundamentos da legislação do trabalho e assistência profissional", S. Paulo, 1938; "Manual de economia política e finanças", S. Paulo, 1944; 4.ª ed., Rio, Freitas Bastos 1950, 516, p., 24x17 cm.

JOAQUIM ANSELMO DE OLIVEIRA – Nasceu a 7 de novembro de 1802. Faleceu no Rio de Janeiro em 1872. Na terra natal, estudou as primeiras letras e latim, que, mais tarde, passou a ensinar, em substituição a seu mestre, o pároco local. Aos 20 anos de idade, veio para a Capital, onde frequentou as aulas de filosofia, teologia e eloquência dos padres Manuel Joaquim do Amaral Gurgel, Joaquim Antônio de Saldanha e Manuel da Pureza Cardaval, completando o curso de ciências eclesiásticas. Subdiácono em 1822, recebeu, em 1825, as ordens de presbítero. Foi, logo a seguir, nomeado coadjutor em sua terra natal. Vigário encomendado de Lorena, aí permaneceu três anos. Em 1829, quis matricular-se na Faculdade de Direito de S. Paulo. Colou-se vigário de S. Roque, pregando, pela primeira vez, na Sé de S. Paulo, a 12 de outubro de 1829, nas festas de aniversário de D. Pedro I. Obteve, em 1831, o paróquio da então Vila de S. Carlos. Pastoreou o rebanho campineiro até 1838, data em que tomou posse do lugar de cônego plenipotenciário do bispado paulista. Em 1846, recebeu a comenda da Ordem de Cristo e, em 1848, a dignidade de arcebispo. Abolicionista. Quando vigário de Campinas, disse, no púlpito, que "em tempo nenhum e por nenhuma circunstância, os escravos podiam ser considerados máquinas de ferro ou de bronze, que aliás também se gastam ou se tornam imprestáveis". Caiu por isso no desagrado dos escravocratas, sendo perseguido pelos autocratas locais. Também caiu no desagrado do bispo por ter expandido, com toda a lealdade, a sua opinião sobre questões que, na época, se controvertiam, entre a Igreja e o Estado. Liberal, colocou-se ao lado dos "ximangos" contra os "saquaremas". Submetido a processo, foi julgado inocente a 27 de novembro de 1835, retornando, meses depois, para o paróquio de Nossa Senhora da Conceição. Foi quem batizou o pequeno Tônico, que viria a ser o grande maestro Carlos Gomes. Viajou pela Europa e fundou o periódico "Amigo da Religião". "...letrado, estudioso, eloquente, conseguiu tornar-se o primeiro orador sagrado de S. Paulo" (Benedito Calixto). "Cultura arejada" (Júlio Mariano). "Familiarizado com os homens de letras, estendeu os seus estudos, tornando-se o primeiro orador sagrado da província" (José Jacinto Ribeiro). "Um dos mais admiráveis oradores de seu tempo" (Artur de Cerqueira Mendes). "Foi insigne orador sagrado e latinista tão distinto que, apenas terminado o curso de latim, foi pelo governo da província nomeado substituto de seu mestre" (Sacramento Blake). **Bibliografia:** "Sermão pregado na igreja matriz da cidade de Campinas, na domingo do Espírito Santo, do corrente ano, pelo arcebispo da Sé de S. Paulo, Joaquim Anselmo de Oliveira, professor de teologia moral e examinador sinodal deste bispado, capelão da penitenciária da província, comendador da Ordem de Cristo, oferecido ao capitão Joaquim Carlos Duarte", 1868; "Oração gratulatória recitada em Santos por ocasião de se concluir a guerra contra o Paraguai", 1870; "O arcebispo da Sé da Catedral Joaquim Anselmo de Oliveira e o clero do Brasil", Rio, 1873, 368 p., in-8.º; "Sermão da paixão", opúsculo, s/d.; "Sermões".

Do Livro "Dicionário de Autores Paulista", São Paulo, 1954, de Luis Correia de Melo.